

{Vida}

A arte de viver

Um dos fundadores da The School of Life, o filósofo Roman Krznaric fala sobre o poder da empatia para revolucionar as relações humanas (e a política)

Por **Juliana Pinheiro Mota**

O que, afinal, estamos fazendo com as nossas vidas? Essa é a pergunta que fica após lermos *Carpe Diem - Resgatando a Arte de Aproveitar a Vida*, novo livro do pensador cultural, filósofo e militante mundial da empatia Roman Krznaric, australiano radicado na Inglaterra que palestrou entre São Paulo, Rio e Porto Alegre, trazido pela The School of Life, da qual é fundador ao lado de Alain de Botton.

Seu livro começa com a história do ex-oficial da Marinha Britânica Bernard Jordan, que, quatro anos atrás, aos 89 anos, fugiu da casa de repouso onde vivia na cidade litorânea de Hove para ir à Normandia celebrar o septuagésimo aniversário dos desembarques do Dia D com os veteranos da Segunda Guerra Mundial. Sua fuga fez sucesso entre a opinião pública e a mídia britânica, sobretudo porque ele morreu seis meses depois. "As pessoas admiraram sua coragem de aproveitar a janela de oportunidade que poderia nunca mais se abrir. A chance estava lá e ele a agarrou", escreve Roman, inspirando seus leitores a irem fundo em sua investigação sobre os significados atuais de *carpe diem* (que em português que dizer "aproveite o dia").

Daquele tipo de pessoa que só sabe conversar olhando nos olhos e com uma verdade absoluta em tudo o que diz, Roman, trocando em miúdos, esclarece que *carpe diem* é viver com liberdade - e que isso importa! "Se houvesse uma única resposta, diria: para praticar *carpe diem*, pense sobre a morte. Não

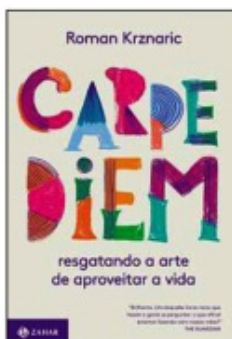


O mestre
"Temos que criar espaços para ouvir o outro, não precisamos concordar", aconselha Roman Krznaric



tenha medo disso”, aconselha ele, que aproveitou a vinda ao Brasil para conhecer a Chapada dos Veadeiros. “Caminhar pela Chapada me presenteou com uma nova perspectiva da minha vida diante da profundidade do tempo”.

Roman também é autor do best-seller *O Poder da Empatia* e fundador do Museu da Empatia, sediado em Londres e que promove experiências artísticas pelo mundo. Em seus talks, ele fala sobre como expandirmos nosso potencial empático e, assim, criarmos uma revolução nas relações humanas em um mundo assolado pelo individualismo e pelo narcisismo digital. “Temos que criar espaço para ouvir o outro. Não precisamos concordar. Apenas ouvir. Empatia é a habilidade de construirmos pontes entre as diferenças”, diz ele, nos fazendo refletir também sobre a atual polarização política do Brasil. “Empatia não é fácil. Mas pense em que tipo de ancestral você quer ser para seus filhos, netos, bisnetos...”, conclui, enfatizando que devemos pensar a empatia também a longo prazo, imaginando o mundo em que irão viver as gerações futuras.



Seja livre!

No alto e acima, a *The School of Life*, de Roman Krznaric e Alain de Botton, em Londres. Ao lado, duas obras de Krznaric, considerado o pai da empatia